

SUBPROJETO – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SP

PIBID 2020

Prof. Dr. Antenor Aguiar Santos

Objetivos do Subprojeto

Objetivos gerais: contribuir com a formação de licenciandos do curso de ciências biológicas para que tenham uma atuação consciente e crítica nas escolas públicas participantes; elevar a qualidade da formação inicial dos licenciandos para a educação básica e proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Objetivos específicos: 1. Oferecer conhecimentos que permitem um ensino comprometido com qualidade, preocupado em formar cidadãos solidários, críticos, responsáveis e reflexivos; 2. Proporcionar experiências teórico-práticas que possibilitem a compreensão da necessidade de ampliar o universo de experimentação e conhecimento a serem disponibilizados aos alunos da Educação Básica, a fim de que os mesmos possam conhecer, usufruir, criticar e transformar os diferentes saberes, dentro e fora do âmbito escolar; 3. Promover a interação entre alunos do PIBID, professores e alunos da escola básica, bem como entre a IES e as escolas da rede pública conveniadas ao subprojeto, conforme proposta norteadora do PIBID; 4. Oferecer discussão, reflexão, experiências teóricas e práticas que demonstrem a necessidade de uma atuação profissional, que proporcione uma constante relação entre os conteúdos tradicionais dos componentes curriculares e o uso metodologias ativas de aprendizagem, oficinas de temas transversais, experimentação didática investigativa, TICs, e uso de espaços não formais de aprendizagem (ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos ou virtuais); 5. Proporcionar aos alunos do PIBID um ambiente de aprendizagem sobre uso das ferramentas da informação nos processos educativos, por meio da Educomunicação, como facilitadora de tratamento de conteúdos de interesse do pré-adolescente e do jovem a partir de uma metodologia participativa e midiática, em espaço de divulgação científica; 6. Participação em eventos acadêmicos na área do ensino de história ou iniciação à docência, bem como eventos promovidos pela própria IES como o Encontro de Iniciação Científica (ENAIC), Seminários internos PIBID e eventos acadêmicos externos, que divulguem estudos e pesquisas sobre o ensino de ciências e biologia do subprojeto; 6. Realizar acompanhamento e supervisão do subprojeto através de reuniões de supervisão entre alunos-bolsistas, professor supervisor e coordenador do subprojeto - este acompanhamento envolverá também a produção de relatórios semanais, mensais e anuais.

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação

O município escolhido para a realização do subprojeto do curso de ciências biológicas do UNASP/SP foi São Paulo. O subprojeto será implementado no Distrito do Capão Redondo, área administrada pela subprefeitura do Campo Limpo. Esta Subprefeitura reúne os distritos administrativos de Campo Limpo, Vila Andrade e Capão Redondo com uma população de 681.059 habitantes (CEInFO, 2019). A região da Subprefeitura do Campo Limpo convive com bolsões de prosperidade econômica em parte da área da Vila Andrade e uma extensa periferia com um perfil social heterogêneo marcado por bairros como Capão Redondo e Jardim Ângela. O bairro do Capão Redondo conta com 270.826 mil habitantes e contabiliza um terço deles vivendo em cerca de duas centenas de comunidades (favelas) e ocupando 12% da área do bairro. (SMDU; IBGE 2016). O percentual da população que vive em comunidades é de 24,26% nas proximidades do UNASP e 11,12 % no município de São Paulo (IPEA 2011). Estas não se restringem à simples carência ou ausência material, pois além da dimensão socioeconômica de baixos níveis de renda e escolaridade. Em relação à educação, registra-se uma taxa de analfabetismo de 4,16 %, acima dos 3,01 % no município de São Paulo e 9,6% no Brasil em 2010 (SEADE; IBGE 2010). A cidade de São Paulo conta em 2016 com 45 Centros de Educação Unificadas (CEU) onde estudam mais de 120 mil alunos, sendo 6 unidades localizadas nas proximidades *Campus SP*. Diante dessa realidade é possível constatar que o UNASP está localizado em uma região carente, o que comprova a necessidade do envolvimento dos licenciandos nos problemas da coletividade, voltando a formação do futuro docente para os problemas relevantes da região, por meio de uma atuação ativa, favorecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, prática e a formação para o serviço, por meio de programas como o PIBID que resultem em ações que ao mesmo tempo colaboram para a formação docente e também atua na melhoria das práticas de professores já atuantes na profissão.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando

As atividades teórico-práticas do curso de licenciatura em ciências biológicas têm tido impacto na formação direta dos educandos e refletem o valor das experiências vivenciadas pelos licenciandos envolvidos junto às escolas parceiras, em paralelo à formação teórico-crítica que explorou tais vivências. Percebe-se como resultados alcançados que os sujeitos em formação postos em situações didáticas em ambientes colaborativos desenvolvem habilidades, saberes e competências e expressam valores que vêm sendo observados na análise de suas posturas e aprendizados, a partir das atividades práticas que compõem os componentes curriculares. Nesse sentido, o PIBID se apresenta como uma oportunidade singular por promover uma formação plena de professores, inserção do bolsista na escola pública nas fases iniciais de formação, reconhecimento e contribuição para a mediação didática dos conteúdos em sala de aula e subsídio para a compreensão da realidade educacional e da complexidade do trabalho docente. Esses referenciais vão ajudar o/a bolsista na sistematização e nos registros das

atividades desenvolvidas no diário de campo, em grupo e/ou individualmente, realizadas em níveis crescentes de complexidade, culminando com a elaboração de artigos científicos e protótipos educacionais (modelos e simuladores didáticos, jogos didáticos, experimentação didática, recursos áudio visuais e painéis de divulgação científica), sob orientação do coordenador de área, da supervisão nas escolas parceiras e dos professores responsáveis pelas Atividades Teórico-práticas (ATP). As ações do subprojeto do curso de ciências biológicas para os licenciandos se iniciam com planejamento, capacitação, oficinas, leitura de textos sobre os referenciais teóricos do ensino de ciências e biologia, de metodologias ativas e da BNCC. Durante as capacitações os referenciais teóricos da área serão utilizados nas discussões de fundamentação teórica e simuladas as diferentes possibilidades de prática profissional tradicional e inovadora, relativas as metodologias de ensino de ciências e biologia na educação básica. Além disso, serão recomendadas que os alunos bolsistas participem das atividades de planejamento e no projeto pedagógico da unidade escolar, das reuniões pedagógicas e órgãos colegiados, realizem relatórios sistemáticos dessas reuniões, participem do planejamento que os professores da área promovem, como por exemplo: consulta de material bibliográfico, como escolhem os objetivos, as estratégias de ensino e/ou se houve participação de representantes da coordenação pedagógica no processo de discussão e elaboração do planejamento; que participem de reuniões de pais e mestres, com elaboração de relatórios sobre a sistemática destas reuniões e dos principais temáticas discutidas, frequência dos pais nas reuniões, problemas frequentes debatidos e soluções para os mesmos e por fim que os bolsistas participem de pesquisa, idealização e construção de material didático alternativo. O aluno bolsista em atividade com o professor supervisor utilizará as metodologias desenvolvidas nas capacitações para elaborar e planejar as intervenções no ensino, adequando os conteúdos ao ritmo de aprendizagem de cada aluno (a). As atividades práticas serão realizadas ao longo do desenvolvimento do curso e visam proporcionar aos licenciandos vivências relativas à sua futura profissão. Colaborando com tudo isso, o UNASP possui laboratórios e espaços projetados para a realização das práticas, além das parcerias com as escolas públicas que facilitam ao discente em formação o desenvolvimento das competências propostas no perfil do egresso. Nos cursos de Licenciatura, a Prática Pedagógica segue os pressupostos da Resolução CNE/CES 2/2015 e o Regulamento de Atividades de Práticas Pedagógicas da Instituição. Concebida como um espaço privilegiado na formação dos discentes das licenciaturas, inserção dos discentes nos contextos educacionais e nas atividades práticas da profissão docente, possibilitando a interligação entre os aspectos teóricos, vistos e trabalhados no ambiente de sala de aula. Tal espaço privilegiado na formação dos licenciandos alinha-se aos pressupostos básicos do PIBID que propõe-se, entre outras coisas, a iniciar o educando em licenciatura na carreira docente, na percepção da indissociabilidade entre teoria e prática no contexto de sala de aula, pois como defende Severino (2002, p. 46): “a teoria, separada da prática, seria puramente contemplativa e, como tal, ineficaz sobre o real; a prática, desprovida da significação teórica, seria pura operação mecânica, atividade cega”. Assim é fundamental que as diferentes práticas se articulem com o aporte teórico que rege todo o curso desde o início, indo além das disciplinas pedagógicas que muitas vezes dão demasiada ênfase à teoria.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades

A Institucionalização do PIBID já faz parte dos ideais da IES no processo de formação docente. Ela está contemplada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Regulamento das Atividades Teórico-práticas. A IES tem valorizado a iniciação à docência junto ao corpo docente e diretivo institucional, envidando esforços para a continuidade do PIBID. Os cursos de licenciatura da IES mantêm convênios com a Prefeitura local e com outros municípios adjacentes, atendendo escolas públicas de educação básica (EPEB) por meio dos licenciandos, culminando com um processo formativo de qualidade e cumprindo um dos objetivos do PIBID de articulação entre IES e EPEB. Na formação inicial de professores, faz-se necessária a aproximação efetiva do ambiente escolar e a IES, por proporcionar um local de desenvolvimento dos saberes experiencial e a da identidade do professor enquanto licenciando. No curso de ciências biológicas, esta aproximação se dará por uma estreita relação de mediação entre o coordenador de área da IES, o professor supervisor da escola de educação básica e o licenciando participante do PIBID, formando assim o núcleo de formação à docência. Além disso, serão formados grupos colaborativos entre o núcleo de formação à docência e diretores/gestores das escolas públicas participantes, mediante uma fundamentação teórico-prática de ensino de Ciências e Biologia por investigação e o uso dos meios, linguagens e instrumentos de comunicação presentes nos espaços escolares, garantindo uma articulação maior durante o processo de formação inicial e continuada de professores; fundamentar um ensino por metodologias de aprendizagem com articulação entre conteúdos específicos e estratégias de ensino e pesquisa que permitam ao aluno da Educação Básica a construção ativa do conhecimento; e por fim estabelecer e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos) no tratamento de conteúdos de interesse do pré-adolescente e do jovem a partir de uma metodologia participativa e midiática.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto

Dentre as atividades a serem realizadas neste subprojeto pretende-se, primeiramente, realizar um diagnóstico sobre as dificuldades que o Professor se depara no processo ensino-aprendizagem dentro da unidade escolar. Mediante as informações coletadas os alunos bolsistas farão um levantamento dos conteúdos desenvolvidos pelos professores em cada unidade de ensino (série) e verificarão se os conteúdos trabalhados em sala de aula se alinham com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Feito isso, o coordenador de área, os alunos bolsistas e os professores supervisores escreverão um documento comparando o “estado da arte” da unidade de ensino e o que o BNCC sugere para unidade de ensino avaliada e, assim, propor metodologias que desenvolvam a capacidade de aprender e interpretar o mundo (natural e social), e também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais da ciência, por meio de modelos e simuladores didáticos, jogos didáticos, recursos áudio visuais, painéis de divulgação científica e outros recursos de ensino de ciências e biologia de caráter

inovador, que permitem aos professores supervisores a aproximação de sua prática profissional à BNCC. As propostas metodológicas sugeridas para a soluções de problemas observados nas unidades escolares devem levar em consideração o avançado desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade contemporânea, bem como as interrelações que se estabelecem entre ciência, tecnologia e modos de vida e organização social. Situa adequadamente ciência e tecnologia como institutos que favorecem o desenvolvimento social e humano, mas que, ao mesmo tempo, podem causar desequilíbrios à “natureza” e à sociedade, ou seja, podem promover desequilíbrios socioambientais. Diante do exposto, o presente subprojeto articula com os objetivos do PIBID e da BNCC, com propostas inovadoras de intervenção pautadas em metodologias ativas de ensino, conteúdos e objetivos que contribuam para formação harmoniosa e integral do aluno da unidade de ensino.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

A ambientação será realizada para que os licenciandos possam conhecer a estrutura física, administrativa e pedagógica da escola que é campo de atuação, além de vivenciar situações de ensino e aprendizagem nas turmas dos professores supervisores. Durante essa atividade, os acadêmicos bolsistas realizarão relatórios de ambientação, com informações sobre a estrutura e funcionamento da escola, articuladas com a compreensão do contexto social e econômico da escola parceira, e dados referentes ao Projeto Político Pedagógico para compreenderem a importância dos estudos teóricos e a filosofia da escola campo de atuação. Esta atividade dará início a participação dos alunos na escola, na qual eles também se familiarizarão com os funcionários e professores do colégio. Além da elaboração de um relatório de ambientação da escola campo de atuação, durante todo o desenvolvimento do projeto os licenciandos observarão algumas aulas dos professores supervisores e participarão com a proposição de temáticas de divulgação científica trabalhada nas aulas e atividades práticas experimentais solicitadas pelos professores supervisores. Os bolsistas também desenvolverão ações que estão agrupadas como: apoio extraclasse (reforço ou enriquecimento), apoio intraclasse (atuando como docente-assistente), desenvolvimento de projetos e ações diversificadas. Por apoio extraclasse entendemos ações como aulas de reforço que os bolsistas poderão oferecer aos alunos, programas especiais em que os licenciandos prepararão os alunos, na elaboração de maquetes e ensaios experimentais para a dinâmica das apresentações em datas especiais (dia da água, da terra, da árvore, feira de ciências, semana mundial do meio ambiente, etc.). Essas atividades permitem que o aluno analise o processo de ensino-aprendizagem e o relacione com as diretrizes curriculares, ao buscar referenciais teóricos para entender as dificuldades observadas, ao propor, a partir delas, atividades e práticas diferenciadas de ensino.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

As estratégias de acompanhamento da participação dos professores supervisores das escolas públicas participantes, como alguém coparticipante da formação de professores e como uma ponte entre a realidade escolar e a formação acadêmica desenvolvida na

IES, são fundamentais para o sucesso do programa de iniciação à docência. O professor supervisor terá por atribuição planejar, acompanhar e supervisionar as atividades dos alunos de iniciação à docência na escola e manter a direção e os demais integrantes da escola informados sobre a atuação e das boas práticas pedagógicas geradas pelos bolsistas. A fim de garantir que os professores supervisores exerçam seu papel de co-formadores, semanalmente serão organizados encontros de capacitação e planejamento das atividades didáticas, com o objetivo de desenvolver uma comunidade de aprendizagem entre alunos de iniciação à docência e os professores supervisores, disposta a corroborar com a construção coletiva de conhecimentos relacionados ao ensino de ciências e biologia nas escolas públicas participantes. Durante a capacitação vários referenciais teóricos da área de ciências e biologia serão utilizados nas discussões de fundamentação teórica. Ainda nestes encontros, serão discutidas e simuladas as diferentes possibilidades de prática profissional, tradicionais e inovadoras, por meio de discussões sobre as metodologias de ensino e recurso didáticos no ensino de ciências e biologia na educação básica. Concomitantemente, os professores supervisores e alunos bolsistas realizarão um diagnóstico sobre as condições do ensino de ciências e biologia nas escolas conveniadas ao programa. Com base no diagnóstico, serão desenvolvidas ações para o ambiente escolar que proporcionem aos alunos do PIBID uma vivência compartilhada com os seus supervisores, por meio da colaboração durante o planejamento, execução e até mesmo protagonizando como professor regente, sob o olhar e direcionamento do professor supervisor. Ainda, como forma de sistematização e acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos bolsistas serão considerados aspectos correlacionados a: a) participação dos encontros semanais de planejamento e capacitação/oficinas do programa; b) elaboração de recursos didáticos de ensino de ciências e biologia de caráter inovador; c) participação e registros das atividades realizadas na escola conveniada, acompanhadas pelo professor supervisor, na sala de aula, no laboratório, nas atividades de planejamento, nas reuniões pedagógicas, nos órgãos colegiados e nas reuniões de pais e mestres; d) ficha de presença para os licenciandos e produção de relatórios mensais elaborados pelos supervisores informando a participação e avaliação dos licenciandos; e) elaboração de resumos, posters e artigos acadêmicos em eventos de iniciação científica do UNASP, do PIBID e eventos externos.

Resultados esperados para o subprojeto

Pretende-se fortalecer a formação acadêmica do egresso do Curso de Ciências Biológicas do Unasp/SP, preparando-o para atuar de forma consciente e crítica na Educação Básica, desenvolvendo ações e aplicando-as de forma coerente, pautadas nos conhecimentos científicos adquiridos durante o período de graduação, e nos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante sua participação no PIBID. Conduzir o futuro egresso a compreensão da BNCC e de como utilizar as estratégias de ensino que “conversem” com os planos de ensino, articulado com a BNCC e com a proposta da IES. Finalmente, que seja valorizada pelos bolsistas uma atuação criativa e inovadora nas escolas, pois ali terão oportunidades de aplicar novas metodologias e vivenciar intercâmbios teórico-práticos na rotina de contextos reais de ensino. Que sejam elaborados materiais

didáticos e instrucionais para auxiliar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem e que não só sirvam para pesquisas, mas que sejam socializados através de produções escritas, apresentações em eventos internos e externos.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

Não se aplica

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas

Não se aplica

SUBPROJETO – ED. FÍSICA

PIBID 2020

Prof. Dr. Ledimar Brianezi e prof. Dr. Leonardo T. Martins

Objetivos Específicos do Subprojeto

O subprojeto de Ed. Física do UNASP propõe-se a trabalhar com dois núcleos, a saber: um na cidade de Hortolândia e outro na cidade de São Paulo – cada qual com suas especificidades locais; entretanto, a fundamentação epistemológica da Educomunicação conduzirá, em linhas gerais, ambos os núcleos, pois visa “ampliar o coeficiente comunicativo das atividades educativas, no desenvolvimento das habilidades de expressão dos membros das comunidades educativas e de sua competência no manejo das tecnologias da informação e da comunicação visando a humanização das práticas educacionais e do exercício da cidadania, com perspectivas de se construir ecossistemas comunicativos abertos e democráticos, garantindo a oportunidade de expressão para toda a comunidade - seja na educação formal, aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados - seja na educação não formal, que é aquela que ocorre “no mundo da vida”, através de processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços de ações coletivas na vida cotidiana, ou seja ainda na educação informal que é aquela na qual aprendemos em nossos processos de socialização na família, no bairro, no clube, na igreja, com os amigos, etc.” (CARMO, 2011). A partir deste contexto, os objetivos específicos de cada núcleo estão assim descritos: 1. **Hortolândia:** a) Compreender e buscar alinhar a prática profissional ao que se propõem a Base Nacional Comum Curricular, os Referenciais Curriculares, Estaduais, Municipais, obras de referência na área e os valores bíblico-cristãos; b) Oferecer experiências teórico-práticas que possibilitem a compreensão da necessidade de ampliar o universo de experimentações e conhecimentos a serem proporcionados aos alunos da Educação Física Escolar na Educação Básica, a fim de que os mesmos possam conhecer, usufruir, criticar e transformar as diferentes manifestações das práticas corporais dentro e fora do âmbito escolar; c) Proporcionar aos futuros professores de Educação Física a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem das unidades temáticas e seus objetos de conhecimento; d) Contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente; e) Dominar os fundamentos da Educação Física na escola, principalmente seus objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e processos de avaliação para desenvolver uma atuação condizente com as necessidades sociais da população, daquilo que a Educação Física como área do conhecimento/acadêmica e profissional propõe a partir de várias décadas de pesquisas desenvolvidas no Brasil (DARIDO; RANGEL, 2005); f) Ampliar a visão que os alunos possuem sobre a disciplina Educação Física e isto será possível com uma consistente fundamentação sobre o papel da Educação Física na escola, aliada a um cuidadoso planejamento de conteúdos, estratégias de ensino e processos de avaliação que conduzam os alunos a uma reflexão mais profunda das questões apresentadas, a partir dos seguintes assuntos: (1) revisão da função como componente curricular; (2) finalidade na escola; (3) objeto de ensino; (4)

objetivos de ensino; (5) conteúdos específicos da disciplina; (6) transformações da prática pedagógica do professor; (7) transformação na relação professor e aluno e deles com o conhecimento específico da Educação Física escolar; (8) processos de avaliação, entre outros impactos; (9) conjunto de experiências teórico-práticas relacionadas ao objeto de ensino deste componente curricular na escola; 2. **São Paulo:** a) Oferecer conhecimentos que permitam um ensino comprometido com qualidade, preocupado em formar cidadãos solidários, críticos, responsáveis e reflexivos; c) Oferecer experiências teórico-práticas que possibilitem a compreensão da necessidade de ampliar o universo de experimentações e conhecimentos a serem proporcionados aos alunos da Educação Física Escolar na Educação Básica, a fim de que os mesmos possam conhecer, usufruir, criticar e transformar as diferentes manifestações corporais da Cultura de Corporal de Movimento dentro e fora do âmbito escolar; d) Oferecer discussão, reflexão, experiências teóricas e práticas que demonstrem a necessidade de uma atuação profissional que proporcione uma constante relação entre os conteúdos tradicionais da Educação Física e temas contemporâneos presentes na sociedade como: corpo e suas dimensões biológicas, históricas e culturais; promoção da saúde; padrões de beleza e consumo; doenças advindas do sedentarismo e de problemas com a imagem corporal, entre outros; e) Instrumentalizar para desenvolver autonomia e criticidade aos planos de ensino e de aulas sobre os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento.

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação

A descrição do contexto social e educacional deste subprojeto segue atendendo a demanda de ambos os núcleos de Ed. Física do UNASP, a saber: 1. **Hortolândia:** O curso de Educação Física do UNASP-HT, oferece uma sólida formação teórica e prática. Está organizado, do primeiro ao quarto ano, em eixos temáticos com disciplinas que estudam os fundamentos da Educação e aquelas que abordam a intervenção, de modo integrado. A rede municipal de ensino é composta por 33 escolas de educação infantil atendendo cerca de 9 mil alunos, 23 escolas de ensino fundamental, atendendo cerca de 15.500 alunos, 43 salas de suplência atendendo cerca de 1.800 alunos e uma escola de educação especial atendendo 560 alunos. Já a rede estadual atende cerca de 29.500 alunos em 26 escolas. No município de Hortolândia estão presentes seis escolas particulares no ensino fundamental, quatro no ensino médio, duas faculdades particulares (UNASP-HT e UNIESP) e três estabelecimentos de nível técnico. Pela sua peculiaridade de instituição confessional, o UNASP-HT atende não só demandas educacionais da comunidade de seu entorno, mas dirige, também, sua atenção a membros de sua comunidade das mais variadas regiões do país, contando para isso com a estrutura necessária para atender estudantes que optem por residir nas dependências do campus. O município ainda conta com ETEC, uma FATEC (Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo) e um IFSP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo). Em construção está o SESI/SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Os municípios ao redor de Campinas apresentam crescimento populacional superior ao da sede da Região Metropolitana de Campinas. No caso de Hortolândia, o município cresceu 7,78% ao ano entre 1991 e 2000, taxa bastante alta, se comparada com as taxas de Campinas e região metropolitana que são de 1,52% e 2,56%, respectivamente. Em 2017, o salário médio mensal era de 4.3 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 23.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 6 de 645 e 261 de 645, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 22 de 5570 e 1000 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 34.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 144 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 3590 de 5570 dentre as cidades do Brasil. Apresenta 51.9% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 90.4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 55.8% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 620 de 645, 399 de 645 e 59 de 645, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 2150 de 5570, 1463 de 5570 e 297 de 5570, respectivamente. Este crescimento decorre da intensa migração de famílias de baixa renda em busca de emprego, e terras de menor custo em relação à cidade polo, o que acabou criando alguns problemas de infraestrutura urbana e social.

2. **São Paulo:** O subprojeto de Educação Física do UNASP-SP atuará na comunidade na qual está inserida, na região sul da cidade de São Paulo, especificamente o distrito de Capão Redondo. Essa região apresenta indicadores sociais e educacionais abaixo do esperado e há concentração de uma grande quantidade de conjuntos habitacionais populares. Segundo dados da Prefeitura de São Paulo (13/01/2020), a região de Capão Redondo tem 268.729 habitantes e a densidade demográfica é de 19.759 hab./km², uma das maiores da cidade. Essa região também apresenta um dos maiores índices de vulnerabilidade social na capital paulista chegando a 27,9% em situação de vulnerabilidade alta ou muito alta, enquanto a média da capital paulista é de 8,9%. O UNASP-SP é a única instituição nessa região e está aqui localizada há 105 anos. A oferta de escolas (estaduais e municipais) nessa região é ampla e com cobertura completa de acesso, mas apresentam IDEB abaixo de outras regiões do município. A maior parte dos professores possui formação adequada, mas na rede estadual há professores não concursados, o que gera rotatividade de docentes nessas escolas. As municipais apresentam, de um modo geral, um padrão melhor de ensino se comparadas às estaduais.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando

Os núcleos do subprojeto de Ed. Física do UNASP pretendem contribuir para o desenvolvimento da autonomia do licenciando da seguinte forma: 1. **Hortolândia:** As atividades do subprojeto promovem no discente de licenciatura em Educação Física uma maior conscientização de sua área de formação, oportunizando a experiência docente, proporcionando-lhe uma reflexão do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, há percepção dos problemas envolvidos no cotidiano escolar; a participação de capacitações, seminários e oficinas temáticas de metodologias de ensinamentos e recursos didáticos, discussões teórico-metodológicas sobre a problemática do ensino de educação física resultando na formação de um profissional crítico e proativo na resolução das dificuldades e desafios encontrados na prática docente, formalizando também a produção de materiais didáticos e a produção de conhecimento acadêmico direcionados a atender as demandas apreendidas nas escolas públicas contribuindo para a construção de um aluno cidadão e sua autonomia; 2. **São Paulo:** Os licenciandos envolvidos nesse projeto deverão estar habilitados para as funções que envolvam as práticas corporais nas suas diferentes formas de expressão cultural por meio de uma visão não dicotomizada, contextualizada e transformadora, baseada em princípios políticos, éticos e cristãos. Tal formação deve estar alicerçada na sólida formação teórico-prática dos conhecimentos e reflexão constante sobre o fazer pedagógico. Entende-se também que as atividades do subprojeto contribuam para o desenvolvimento da autonomia do licenciando à medida em que há a ampliação na formação epistemológica e prática na área de Educação Física. Além disso sabemos, pela experiência em projetos anteriores, que a elaboração de material didático e participação nas atividades cotidianas da escola prepara o licenciando para a realidade que encontrará futuramente em sua vida profissional. Todo preparo, planejamento e discussões sobre as ações também enriquece o licenciando quanto aos conhecimentos teóricos fundamentais para as práticas.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades

Os núcleos do subprojeto de Ed. Física do UNASP pretendem trabalhar estratégias que valorizem o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades PIBID da seguinte forma: 1. **Hortolândia:** a) Será realizada a divisão dos 24 bolsistas em grupos de três a cinco alunos por

turno e dia da semana, para atuação nas escolas, e desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos (resumos e artigos), elaboração de planos de aula, regências, semanas especiais e demais atividades que deverão ser realizadas em grupo, o que valoriza o esforço coletivo dos licenciandos; b) Participação no Laboratório de Estudos Aplicados em Pedagogia do Esporte e Educação Física Escolar (LEPEEF); c) Composição de uma comunidade de aprendizagem e pesquisa disposta a corroborar com a construção coletiva de conhecimentos relacionados ao ensino da Educação Física referenciada pela literatura nacional e internacional da área. A participação enriquecerá a formação dos futuros docentes na medida em que serão discutidas diferentes possibilidades de prática profissional, metodologias de ensino e recursos didáticos; d) Desenvolvimento de propostas didáticas inovadoras: os alunos bolsistas serão estimulados a desenvolver e utilizar metodologias, estratégias e conteúdos inovadores como modalidades alternativas, tópicos da atualidade, recursos audiovisuais e painéis de divulgação de atividades. Estes recursos serão utilizados durante as aulas dos professores supervisores com a participação dos bolsistas do subprojeto. Importante colocar que esse planejamento e essa execução acontecem de forma coletiva, de modo a valorizar e determinar a participação de todos os agentes envolvidos; e) Produção de relatos de experiência: os bolsistas de iniciação à docência terão a oportunidade de planejar e desenvolver atividades experimentais na escola, em conjunto com o professor supervisor e com os coordenadores, contribuindo para o desenvolvimento do vínculo entre a produção de conhecimento e os saberes docentes; f) Serão estabelecidos grupos de licenciandos e dos supervisores em redes sociais, como *Whats app Business*, *Facebook*, nos quais a comunicação e o trabalho coletivo serão essenciais para o desenvolvimento das atividades do subprojeto. Todas essas atividades possuirão uma grande diversidade de grupos e serão fundamentalmente desenvolvidas a partir da coletividade e da aliança entre a escola parceira, os licenciandos, supervisores e o UNASP. É importante salientar que as atividades e o seu direcionamento serão sempre discutidos nas reuniões do subprojeto com licenciandos e supervisores – bem como reuniões específicas com a equipe diretiva da escola – e também nas oficinas e capacitações que serão oferecidas de forma ativa e participativa, valorizando também os grupos de licenciando que sempre serão responsáveis por apresentar alguma contribuição para a oficina. Desta forma, nota-se uma ampla valorização e utilização do trabalho coletivo dentro do subprojeto, com exceção do relatório semanal e semestral que deverão ser individuais; 2. **São Paulo:** As reuniões semanais de planejamento das atividades com os licenciandos e professores supervisores da escola ocorrerão na Instituição de Ensino Superior (UNASP). Nesses encontros, privilegiaremos o estudo, como embasamento teórico, o preparo de materiais, de jogos, de atividades, a discussão sobre as práticas, os desafios, os planos de ação dos docentes na escola, o processo de avaliação e o desenvolvimento das aulas nas escolas. Esses encontros são fundamentais no processo de valorização do trabalho coletivo e por isso são reuniões semanais durante todo o projeto. A partir do feedback dos professores e dos licenciandos poderemos intervir no trabalho coletivo, propondo alterações, adaptações e articulações que visem ao melhor aproveitamento de todas as partes. Toda participação na escola deverá ser finalizada com a produção de relatório visando a articulação entre o conhecimento científico e a prática profissional. Esta produção contribuirá para a reflexão dos licenciandos sobre as práticas pedagógicas vivenciadas e aquelas relatadas na literatura, permitindo assim a construção de uma ação profissional reflexiva e baseada em evidências. Além do relatório realizado coletivamente em grupos menores, os bolsistas de iniciação à docência deverão apresentar um produto final, que pode ser um jogo, um vídeo, uma proposta de atividade prática, enfim um produto criado coletivamente como resultado da ação dos educandos durante o processo. Os relatórios subsidiarão a elaboração conjunta de escrita de artigos científicos e textos de divulgação dos processos de implantação e resultados do projeto.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto

Devido à relevância da Base Nacional Comum Curricular na constituição do subprojeto de Ed. Física do UNASP, seguem as estratégias de articulação entre este documento e os conhecimentos com os quais cada núcleo pretende trabalhar: 1. **Hortolândia**: Os currículos escolares do estado de SP e do município de Hortolândia estão configurados para desenvolverem as unidades temáticas com seus respectivos objetos de conhecimento e o subprojeto de Educação Física, através da inserção dos pibidianos nas comunidades escolares, desenvolverá - juntamente com os professores-supervisores - as atividades propostas, bem como aquelas que serão discutidas, organizadas e aplicadas após o reconhecimento do campo, identificadas pelos pibidianos e pelos docentes, de modo que sejam efetivamente contempladas as necessidades da escola, mediante as possibilidades de atuação dos envolvidos. Através das atividades propostas pelo projeto, estimularemos o desenvolvimento autônomo e autocrítico dos pibidianos, suas habilidades comunicativas e de trabalho em grupo, para que estes possam desenvolvê-las com os alunos da Educação Básica. Salientamos que a perspectiva de área transcenderá a dos componentes curriculares, sem perder as especificidades de cada um deles, ampliando a capacidade expressiva e compreendendo as manifestações das diferentes linguagens. 2. **São Paulo**: Os conhecimentos da área do subprojeto articulam-se com a BNCC pois a proposta deste subprojeto é tematizar as práticas e não apenas ensinar um conjunto de ações motoras a serem repetidas. A própria Base conceitua a Educação Física como o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como “manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história”. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Esse projeto respeita que o aspecto cultural das práticas será relevado e debatido em conjunto com as práticas feitas em aula, articulando os saberes discentes e docentes, na perspectiva da criação e desenvolvimento de um projeto de vida. É pressuposto, para as reuniões de planejamento e orientação, bem como para as atividades práticas, que o licenciando atente para a necessidade de acolher a diversidade, representada pelas diferenças sempre presentes na comunidade escolar. As aulas de educação física, num trabalho conjunto entre professor supervisor, coordenador e licenciando, devem ensinar os alunos a buscar, selecionar, produzir e utilizar conhecimentos, reconhecendo que isso pode lhes garantir a oportunidade de modificar a sua realidade e a realidade dos outros, preservando ações éticas e socialmente responsáveis. Assim, as dimensões intelectuais, físicas, afetivas, sociais e culturais devem promover a equidade e o respeito às diferenças, sustentadas pelo pressuposto de que todos têm capacidade de aprender e que todos devem ser protagonistas de sua própria história. É evidente que a apropriação das aprendizagens só se dará a partir das vivências práticas orientadas e discutidas de forma consciente pelo professor. Assim, tanto o planejamento quanto as práticas devem atentar para as diversas dimensões do conhecimento, estabelecendo objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais. A integração das habilidades motoras, das capacidades físicas, das estruturas do corpo, são tão essenciais nas aulas de Educação Física quanto a relação com o ambiente físico, com a consciência sobre o próprio corpo e com o ambiente social e cultural, conforme prevê a BNCC.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Em ambos os núcleos de Ed. Física, as estratégias adotadas para a inserção dos licenciandos na escola se assemelham; entretanto, apresentam algumas singularidades, a saber: 1. **Hortolândia**: a) Realização de reunião com a Diretoria da Escola e Supervisores para apresentação do subprojeto e levantamento de dados e possibilidades de atuação e desenvolvimento por parte dos licenciandos; b) Realização de reunião com os licenciandos e supervisores para apresentação do subprojeto e apresentação de supervisores e licenciandos, além de alinhamento das demandas da escola com a divisão dos grupos de licenciandos e supervisores; c) Após

estabelecimento de protocolo para a entrada e saída da escola, bem como demais regras que surgirem da discussão coletiva, os bolsistas irão, na primeira semana, elaborarem um relatório diagnóstico da escola, constando: características elementares da unidade e das salas de aula, espaços destinados aos professores, espaços específicos destinados à área de Educação Física e materiais disponíveis para; d) Por sua vez, os licenciandos deverão entender, pesquisar e sistematizar - através da escrita - como aquela escola parceira se caracteriza e funciona. e) A partir de levantamento das dificuldades encontradas pelos professores das unidades educacionais, das reuniões e fóruns de discussão pautados nos referenciais teóricos que suportam o presente subprojeto e a atuação profissional, bem como na BNCC, serão planejadas, desenvolvidas e avaliadas as atividades propostas no subprojeto para aplicação das oficinas metodológicas, preparação de materiais didáticos, produção dos relatórios parciais e de relatório final, além de publicação do material didático e de artigos científicos relativos ao subprojeto; 2. **São Paulo:** além do que foi posto para o núcleo de Hortolândia, complementam-se as ações em São Paulo visando a) facilitar a inserção e ambientação dos licenciandos com a vinda do professor supervisor nas reuniões realizadas na Instituição de Ensino Superior (UNASP); b) o acompanhamento do coordenador de área na primeira visita à escola conveniada e o planejamento em conjunto das ações práticas. c) por fim, nas primeiras semanas dos licenciandos na escola-campo, estes farão observações e auxiliarão os professores supervisores em tudo que for solicitado, conhecendo os diferentes ambientes e pessoas na escola na qual estão inseridos. Durante as primeiras semanas, nos encontros na IES com o coordenador de área, os momentos serão aproveitados para a socialização das observações feitas e levantamento de ideias e possibilidades para a execução das atividades.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

Entendendo que ambos os núcleos de Ed. Física do UNASP são complementares, o acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos será realizado da seguinte maneira: 1. **Hortolândia:** a) Visitas à escola para supervisão do projeto; b) Reuniões presenciais e por meio do *Whats app Business* com os professores supervisores para discutir problemas, sugestões e a participação ou presença dos licenciandos na escola; c) Fichas de presença para os licenciandos e produção de relatórios mensais elaborados pelos supervisores informando a participação e avaliação dos licenciandos; d) Reuniões com a equipe diretiva da escola parceira sobre a participação dos professores supervisores no subprojeto; e) Produção de relatório semanal, mensal e semestral elaborados pelos licenciandos sobre suas atividades no subprojeto (diário de campo); f) Reuniões presenciais e por meio do *Whats app Business* da coordenação com a participação dos licenciandos, discutindo as atividades do subprojeto, bem como a participação dos mesmos nas oficinas e capacitação, entre outras atividades do subprojeto; g) Elaboração de resumos, pôsteres e artigos acadêmicos em eventos de iniciação científica do UNASP, do PIBID e eventos externos. A participação será constantemente avaliada e monitorada através das atividades e, principalmente, da presença dos licenciandos na escola parceira, nas reuniões, oficinas e eventos acadêmicos, bem como será considerada a participação dos professores supervisores nestas atividades; 2. **São Paulo:** As reuniões semanais são essenciais para o acompanhamento do processo, dos desafios, das atividades implantadas, dos problemas encontrados e das formas de solução adotadas. Por isso, a manutenção dos licenciandos junto ao programa requer a presença deles nas reuniões. Nesses encontros, durante as rodas de discussões, enquanto os licenciandos e professores supervisores relatam o andamento das atividades e situações na escola, cabe ao coordenador do subprojeto intervir para dirigir a discussão coletiva dos temas abordados e, assim, acompanhar a participação de todos no processo. O acompanhamento também será feito pelas visitas à escola para supervisão

do projeto e pela leitura do relatório feito pelo professor supervisor sobre a atuação dos licenciandos na escola.

Resultados esperados para o subprojeto

Espera-se que o subprojeto de Educação Física, em ambos os núcleos – Hortolândia e São Paulo - atenda aos objetivos propostos de crescimento acadêmico/profissional dos licenciandos, ao interagir com o ambiente escolar e seus atores, vivenciando a realidade docente na área de Educação Física. Espera-se também que a contribuição às escolas seja enriquecedora e valiosa para o desenvolvimento da comunidade envolvida, trazendo efetivo crescimento e desenvolvimento aos alunos participantes, bem como do currículo escolar. Que as apostilas e trabalhos produzidos através da vivência dos pibidianos no projeto 2020/2021 corrobore com as discussões pertinentes à área, visando o crescimento e colaborando para sua consolidação. Além disso, o desenvolvimento do presente subprojeto pretende, como já citado, fortalecer a formação acadêmica do egresso do Curso de Educação Física – Licenciatura, preparando-o para atuar de forma adequada na Educação Básica, desenvolvendo ações e aplicando-as de forma coerente. A fundamentação para isso deve estar nos conhecimentos científicos adquiridos durante o período de graduação, nos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a participação no PIBID e na orientação do professor coordenador e supervisor. Soma-se a isso a intenção de conduzir o futuro egresso à compreensão da BNCC e de como desenvolver planos de ensino que estejam em consonância com a BNCC, proporcionando ao aluno da unidade escolar a plenitude das possibilidades de prática corporal estabelecidas pela BNCC. Em tempo: o bolsista da IES poderá desenvolver habilidades que o capacitem para o trabalho e atuação na comunidade em que está inserido, ciente de sua responsabilidade enquanto agente na formação de cidadãos, bem como espera-se que o PIBID permita aos alunos a capacitação para atuação na produção e publicação de material didático, divulgação do material produzido, participação em eventos científicos, tornando-se mais significativo seu aprendizado teórico-científico, além das ações interdisciplinares possíveis na escola em que estiver inserido. Em suma, deseja-se que o diálogo professor-supervisor-licenciando-coordenador de área traga benefícios sócio-acadêmicos, já que a troca de experiências atrelada à prática contribuirá para o crescimento de todos os envolvidos no projeto. Espera-se que o subprojeto de Educação Física, a partir de seus respectivos núcleos – Hortolândia e São Paulo - atenda os objetivos propostos de crescimento acadêmico/profissional dos licenciandos ao interagir com o ambiente escolar e seus atores, vivenciando a realidade docente na área de Educação Física. Espera-se também que a contribuição às escolas seja enriquecedora e valiosa para o desenvolvimento da comunidade envolvida, trazendo efetivo crescimento e desenvolvimento aos alunos participantes, bem como do currículo escolar. Que as apostilas e trabalhos produzidos através da vivência dos pibidianos no projeto 2020/2021 corrobore com as discussões pertinentes à área.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
Não se aplica.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas
Não se aplica.

SUBPROJETO – LETRAS EC

PIBID 2020

Prof^ª. Me. Sônia Maria Mastrocola

Objetivos Específicos do Subprojeto

Como objetivos específicos do presente subprojeto de Letras-Português, visa-se: 1. Potencializar e dar visibilidade social às práticas pedagógicas dentro do contexto das aulas de Língua Portuguesa; 2. Articular e estimular a práxis pedagógica através de planos e projetos; 3. Promover o desenvolvimento da identidade profissional do bolsista através de sua atuação na sala de aula; 4. Estimular a reflexão crítica dos bolsistas em relação ao processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa; 5. Ressignificar a relevância do trabalho docente frente ao desestímulo e à baixa procura pelas profissões que envolvem a docência; 6. Promover a autonomia do licenciando através de ações que conduzam à observação, diagnóstico e intervenção na prática docente; 7. Explorar o conceito de multiletramentos no ensino de língua materna através da utilização de ferramentas tecnológicas familiares aos alunos; 8. Trabalhar leitura e produção de textos, através da inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação

Engenheiro Coelho é um dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Campinas (RMC). Essa região é composta de 20 (vinte) municípios, com área total de 3.791 km², que correspondem a 1,5% de toda a área geográfica do Estado de São Paulo. A RMC apresenta uma taxa média de urbanização de 97,6%, pouco menor que a média do Estado de São Paulo, concentra uma população de 3.158.030 habitantes e um PIB de cerca de R\$ 178.316.589,75 (IBGE/SEADE 2019). A cidade de Engenheiro Coelho ocupa 109,80 km² com uma população de 20.284 habitantes, distribuídos a uma taxa de 184,7 moradores por quilômetro quadrado, 73,14 % dos quais residem na área urbana. Sua taxa de crescimento populacional é de 4,60 % ao ano. Sua população abaixo de 15 anos é de 22,58% em relação à totalidade dos habitantes (IBGE, 2018). Dentro desse contexto, o desenvolvimento de projetos do PIBID ligado ao curso de licenciatura em Letras-Português do UNASP, continuará a promover ações que estimulem os alunos da rede pública a compreender a importância de bem conhecer e utilizar a língua materna enquanto instrumento de interação social, formação identitária e prática da cidadania. O UNASP -EC, através do PIBID, fomentará ações que ampliem e melhorem a escolarização da população local e daqueles que vêm de outros municípios e estados do país. O curso de licenciatura em Letras-Português, através da inserção no PIBID contribuirá para o desenvolvimento da comunidade local por meio de ações que promovam a cidadania e a cultura. Fica assim posto que é por conta deste contexto que a fundamentação epistemológica da Educomunicação se faz relevante neste subprojeto, pois esta visa “ampliar o coeficiente

comunicativo das atividades educativas, no desenvolvimento das habilidades de expressão dos membros das comunidades educativas e de sua competência no manejo das tecnologias da informação e da comunicação visando a humanização das práticas educacionais e do exercício da cidadania, com perspectivas de se construir ecossistemas comunicativos abertos e democráticos, garantindo a oportunidade de expressão para toda a comunidade - seja na educação formal, aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados - seja na educação não formal, que é aquela que ocorre “no mundo da vida”, através de processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços de ações coletivas na vida cotidiana, ou seja ainda na educação informal que é aquela na qual aprendemos em nossos processos de socialização na família, no bairro, no clube, na igreja, com os amigos, etc.” (CARMO, 2011).

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando

O desenvolvimento da autonomia parece ser uma das vocações do PIBID enquanto projeto que põe o licenciando no campo de batalha para observar e diagnosticar o cotidiano da sala de aula. A observação impulsiona as reflexões produzidas no contexto da prática pedagógica e gera o desejo de intervir para melhorar. Desse modo, o licenciando envolve-se em um processo de amadurecimento e adquire a consciência de que ser professor não é apenas cumprir uma rotina na sala de aula, através da ministração de um conteúdo, muitas vezes, nem mesmo preparado por ele. O professor precisa ser reflexivo, pesquisador e aplicar os conhecimentos teóricos à prática na sala de aula. É, portanto, objetivo deste subprojeto promover ações dentro e fora da sala de aula que desenvolvam a autonomia através da observação, diagnóstico e intervenção para transformar a realidade. Propõe-se, portanto, um conjunto de ações que vão desde leituras e discussões para dar suporte teórico e formação de conceitos didático-pedagógicos até a prática docente reflexiva e intervencionista. O licenciando têm oportunidade de ir além das teorias, metodologias e abordagens que recebe durante as aulas na faculdade. Os fóruns de discussão com os colegas bolsistas, em conjunto com a prática na sala de aula aproxima a teoria da prática de um modo muito mais eficaz.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades

As proposições para a valorização do trabalho coletivo buscarão: 1. Visitar a escola para identificar a realidade escolar, refletindo sobre as relações que ali se estabelecem; 2. selecionar referencial teórico pertinente e fundamental para subsidiar as reflexões e ações didático-pedagógicas; 3. fomentar o envolvimento do licenciando em diferentes espaços de aprendizagem, bem como a produção de material didático; 4. organizar oficinas de leitura, de escrita e de literatura; 5. implementar projetos pedagógicos, aproximando língua, literatura e tecnologia digital; 6. criar ações colaborativas; 7. encaminhar-se para a ação/reflexão sobre a inclusão social e para a interação entre as linguagens; 8. elaborar instrumentos de avaliação; 9. desenvolver uma rede física e virtual de construção de cidadania.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto

Uma das áreas de conhecimento da BNCC é a linguagem. Diz o documento: *“A ampliação das práticas de linguagem envolve tanto aumentar os repertórios de Arte, Educação Física e Língua Portuguesa, presentes desde os anos iniciais, quanto a incorporação de conhecimentos de Língua*

Estrangeira Moderna/ Língua Inglesa, e o uso mais efetivo das tecnologias digitais contemporâneas, que possibilitam novos modos de criar e expressar-se para participar no mundo social.” Os novos cenários de ensino-aprendizagem na sociedade da informação levam o professor a se apropriar, quase que compulsoriamente, do potencial das TDICs para o desenvolvimento de estratégias a fim de aplicá-las à prática docente. É preciso, portanto, aliar o conhecimento que o professor em formação já possui das TDICs e aplicá-las como estratégias nas aulas de língua materna de modo criativo, principalmente no que diz respeito à leitura e escrita. As práticas de linguagem têm, portanto, um papel fundamental nesse universo. Para Bakhtin, a palavra é ideológica em sua natureza e nenhum significado é fixo ou imutável. A linguagem é lugar de interação, onde o sujeito é um ser psicossocial ativo e se constitui histórica, social e ideologicamente à medida que interage com o outro. Aliada às tecnologias, a linguagem se potencializa em sua rapidez e alcance e proporciona novos modos de criar sentidos e participar do mundo social. Portanto, essa ampliação das práticas de linguagem e o uso das tecnologias digitais contemporâneas vai ao encontro da proposta deste subprojeto de acordo com a BNCC.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Levando em consideração a relevância da ambientação e da inserção dos licenciandos PIBID na escola-campo, serão consideradas as seguintes estratégias: 1. Na primeira semana de atuação, os licenciandos prepararão uma série de cartazes, colocando-os nos murais da escola, para despertar a curiosidade dos alunos em relação ao Projeto a ser desenvolvido; 2. Nos períodos de recreio, os bolsistas se apresentarão aos alunos, chamando a atenção deles para o projeto a ser lançado e fazendo entrevistas curtas para estabelecer contato; 3. O lançamento do projeto será feito em um dia marcado com a direção da escola e com os professores supervisores. Os licenciandos apresentarão uma peça, cujo enredo versará sobre o tema do projeto: linguagem e tecnologias; 4. Uma gincana será organizada na envolvendo licenciando, professores supervisores e alunos da escola.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

Os professores da escola e os licenciandos, através da supervisão da coordenadora de área, promoverão uma aproximação entre ambos para orientações das ações a serem desenvolvidas a partir do seguinte plano estratégico: 1. Promover um encontro entre licenciandos e professores supervisores para conhecer o projeto e as ações; 2. Promover reuniões periódicas com a presença dos professores supervisores; 3. Distribuição dos licenciandos em duplas ou trios para cada professor supervisor acompanhar; 4. Estabelecer um cronograma semestral de atividades; 5. Criar uma lista de presença dos licenciandos; 6. Criar um grupo no *whatsapp* para comunicação imediata; 7. Acompanhar mensalmente as atividades através de um relatório do professor supervisor.

Resultados esperados para o subprojeto

Ao concluir as atividades do subprojeto área Língua Portuguesa espera-se que: 1. Os licenciandos dominem o conceito de multiletramentos para aplicá-los no contexto da sala de aula; 2. Os licenciandos estejam mais capacitados teoricamente para refletir sobre sua prática

docente e estejam mais habilitados e seguros para assumir a sala de aula. 3. Através das leituras e discussões, pretende-se instrumentalizar o licenciando aproximando a teoria da prática. 4. Abrir possibilidades para a inserção das TDICs nas aulas de Língua Portuguesa; 5. Desenvolver habilidades de leitura e escrita nos alunos no contexto das TDICs. Sendo assim, espera-se contribuir para a formação docente dos licenciandos, através das leituras e discussões propostas em que o conceito de multiletramentos se alia à utilização das tecnologias digitais. Nesse contexto, os licenciandos desenvolverão, uma as seguintes atividades por grupo: uma revista eletrônica; um jornal eletrônico; um blog; um Vlog; um podcast. E, por fim, visto que a linguagem em si é território rico e fértil para interações com todas as áreas do saber. Pretende-se, ao desenvolver o projeto com as modalidades digitais mencionadas no projeto utilizar temas como intolerância, preconceito, bullying, fake news e outros que sejam do interesse dos alunos envolvidos. Isso implicará a leitura de textos que abordem esses temas e atividades práticas propostas pelos licenciandos que serão desenvolvidos pelos alunos da escola.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

Não se enquadra.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas

- Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.

SUBPROJETO – MÚSICA EC

PIBID 2020

Prof^ª. Dr^ª Ellen Boger Stencil

Objetivos Específicos do Subprojeto

Os objetivos específicos do subprojeto de Arte – Música estão alinhados com o projeto institucional do UNASP o qual tem como propósito geral desenvolver um relacionamento contínuo entre a Escola Básica e o Ensino Superior, possibilitando a intersecção na aprendizagem. Os objetivos específicos do subprojeto de Arte – Música são: a) Incentivar o aluno da Licenciatura em Música, para que a escola pública se torne um espaço de possível transformação e pesquisa, trazendo múltiplos olhares sobre o cotidiano escolar; b) Resgatar a indissociabilidade da teoria e prática inerentes ao trabalho pedagógico a ser desenvolvido em parceria entre a Educação Básica e a IES; c) Aproximar o licenciando realidade vigente do cotidiano escolar capacitando-o a ser reflexivo, flexível à complexidade nos vários segmentos da educação no país; d) Envolver o licenciando em projetos comunitários, para torná-lo um cidadão comprometido com seu papel social, extraído de tal relação dados que venham enriquecer seu campo de conhecimento; e) Extrair elementos da prática cotidiana para a teorização e reflexão sobre a ação pedagógica realizada; f) Aprimorar, consolidar e ampliar os conhecimentos relativos aos trabalhos a serem desenvolvidos com a musicalização no contexto de sala de aula; g) Aprofundar o referencial teórico relativo às diferentes concepções das aulas de música do processo de ensino, aprendizagem e avaliação no contexto escolar; h) Analisar metodologias e os recursos de atuação mais especificamente na área de conhecimento do Ensino Fundamental da Educação Básica; i) Estimular o enriquecimento do repertório musical nos diversos gêneros da produção musical, experimentando e organizando fragmentos sonoros, promovendo a sensibilidade, a iniciativa, a atenção e a descoberta; j) Proporcionar aos futuros professores de Licenciatura em Música a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o IDEB e o desempenho da escola em avaliações de grande escala, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras.

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação

O município de Engenheiro Coelho totaliza população estimada de 19.497 pessoas (IBGE, 2017). Com predominância na atividade agrícola, a população apresenta índices de analfabetismo de 5,5% de 15 anos e mais e conta com duas Escolas Básicas privadas e uma Escola Estadual com oferta de Ensino Fundamental e Médio; 4 CEI, três EMEIEF e uma EMEF. As escolas públicas em 2018 somaram 3.800 crianças e adolescentes. De acordo com a entrevista realizada com os gestores da escola-campo, as expectativas em relação ao PIBID são elevadas e o corpo docente e técnico administrativo está disponível para diálogo e cooperação no que for necessário. Apresentaram a necessidade de ser desenvolvido com os alunos as questões relacionadas a letramento e socialização, bem como promover eventos temáticos, grupos vocais e ações comunitárias de acordo com a necessidade do Município. Houve uma reciprocidade e interesse

da parte da Escola para o aperfeiçoamento e prática na formação inicial dos professores e abertura para o intercâmbio e trocas de aprendizado do aluno licenciando e da IES.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando

As atividades do subprojeto visam o desenvolvimento do licenciando nos múltiplos aspectos do conhecer, ser e refletir. Espera-se que o licenciando cumpra as determinações, normas e costumes apresentando uma postura ética e social de forma contínua e pontual. Ao desenvolver as competências e habilidades elencadas irá articular a cultura organizacional da escola e deverá fazer uma análise crítica dos processos e rotinas no ambiente de trabalho. O coordenador de área e o professor supervisor irão promover encontros pré-agendados para caracterizar a clientela e se inteirar do ambiente escolar. O licenciando deverá elaborar planos de atividades e relatórios semanais que deverão ser apresentados em reuniões previamente agendadas sobre a atuação e a realidade vivenciada. Esta parte é muito importante, pois é quando ocorre a reflexão na ação. Durante o semestre, em sala de aula os licenciandos deverão apresentar os resultados parciais do seu trabalho, as necessidades, os desacertos, os acertos para refletirem a prática e trocarem experiências com os alunos e professores do curso de licenciatura da IES. Ao prepararem relatório final em forma de portfólio com as informações do processo, bem como redigirem artigos científicos advindo dos resultados de instrumentos de pesquisa irão desenvolver a autonomia. Outro aspecto que deverá ser levado em conta é a elaboração de roteiros e o preparo de eventos artístico musicais durante a participação no PIBID para os alunos e a comunidade.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades

As estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades serão desenvolvidas da seguinte forma: 1. Após as reuniões dos fóruns de licenciaturas da IES com a coordenadora institucional e as coordenadoras de área para alinhamento do projeto institucional, serão feitas reuniões de planejamento com as professoras supervisoras para elaboração de plano estratégico e de ação na escola básica; 2. Os 24 alunos bolsistas do PIBID serão divididos em três grupos de oito participantes no qual cada grupo deverá ir durante uma tarde na semana para a escola básica; este grupo maior será dividido em grupos menores para elaboração dos planos de aula, regências, semanas especiais e outras atividades que serão realizadas em grupo; 3. Os trabalhos acadêmicos (resumos e artigos) serão feitos em grupo para valorizar e capacitar o trabalho coletivo dos licenciandos; 4. Serão criados grupos dos bolsistas, supervisores e coordenadora da área nas redes sociais, como WhatsApp, facebook e google classroom para troca de informações, alinhamento de procedimento e comunicação para desenvolvimento da comunicação e do trabalho coletivo do subprojeto em Arte – Música; 5. Nas reuniões periódicas da coordenação do subprojeto de Arte – Música com as professoras supervisoras, serão convidadas a equipe diretiva da escola (diretora ou coordenadora) para alinhar as ações estabelecidas no projeto com as necessidades e interesses da escola parceira para a otimização e participação de todos no processo; 6. Nas reuniões dos bolsistas com a coordenação da área, nas oficinas, nas capacitações e outros encontros serão valorizados o trabalho coletivo.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto

As atividades desenvolvidas terão uma abordagem artístico musical e serão articulados saberes referentes a produtos que envolvem as práticas de produzir, criar, ler, construir, exteriorizar e refletir conforme apresentado no BNCC. As ações do subprojeto visam promover as dimensões do conhecimento em cada contexto social e cultural trabalhando a criação, crítica, estesia,

expressão, fruição e reflexão. Será trabalhada em sala de aula a sensibilização sonora, percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos. Esse processo possibilitará a vivência musical inter-relacionada à diversidade e ao desenvolvimento de saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade, de acordo com o BNCC. É importante ressaltar que iremos desenvolver o subprojeto de Arte – Música baseado na Educomunicação, a qual propõe um diálogo social na formação da cidadania, alunos autônomos e com habilidades comunicativas as quais estão ligadas às propostas de competências da BNCC. Musicalizar é tornar a música acessível a todos, usando a música elementar que está inserida no movimento e na palavra. É desenvolver o gosto musical por meio do estímulo, tendo como propostas práticas: desenvolver o prazer de ouvir, reproduzir e criar música, proporcionando aos alunos a oportunidade de compreender a realidade sonora que a circunda; focar o trabalho nas rimas, parlendas, canções folclóricas e brincadeiras tradicionais infantis, resgatando o repertório cultural brasileiro. A apreciação musical, senso rítmico, senso melódico, voz, execução instrumental e uso de tecnologias são considerados pilares de importância comprovada na inovação do ensino da música e deverão ser postos em prática pelos docentes para uma sistematização do âmbito pedagógico (LIMA e STENCEL, 2010, p. 91). Partindo dessa premissa, o ensino da Música deverá: refletir valores e costumes da sociedade; ser apresentada de forma lúdica; preservar contextos históricos para inserir os alunos dentro da cultura regional; ajudar a integração e interação entre os alunos; contribuir de forma significativa na leitura e compreensão de textos e desempenho em matemática; estimular habilidades inovadoras e formas de expressão. Vale destacar que a BNCC aponta ao desenvolvimento de saberes que permitam a construção autônoma da musicalidade dos estudantes. No subprojeto de Música será desenvolvida a autonomia do aluno diante do mundo sonoro e musical no qual ele está inserido. A ênfase na exploração do som e dos materiais sonoros é destacada de acordo com o documento que “a ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos (...)” (BRASIL, 2019, p. 196). Na mesma direção, de acordo com a BNCC, “música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura” (BRASIL, 2019, p. 196). Desta forma, no subprojeto de música, estaremos trabalhando em consonância com a BNCC no sentido de que a exploração sonora e dos objetos sonoros estão na mesma importância que a execução e apreciação musicais. As habilidades desenvolvidas no subprojeto de Música estão de acordo com a BNCC pois irão desenvolver os seguintes objetos de conhecimento: contexto e práticas (diversas formas e gêneros musicais); elementos da linguagem musical (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, duração, materiais acústicos) por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas; materialidades (explorar fontes sonoras diversas – corpo, natureza, objetos cotidianos, instrumentos musicais); notação e registro musical (convencional e não convencional) (BRASIL, 2019, p. 202 e 203). Os conhecimentos musicais deverão adotar estratégias dinâmicas, colaborativas e interativas da aprendizagem. As metodologias serão selecionadas e diversificadas para atingirem os diferentes grupos de alunos, suas famílias, cultura de origem e comunidades.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

A ambientação dos licenciandos na escola será feita por meio do acompanhamento do coordenador de área do subprojeto e dos professores supervisores, de acordo com os seguintes processos: 1. Capacitação inicial dos alunos bolsistas: reunião na IES com o coordenador e licenciandos para apresentar o subprojeto e esclarecer procedimentos referentes às demandas da escola básica e procedimentos que os licenciandos precisam apresentar como cumprir a carga horária, pontualidade, competências e habilidades elencadas com a cultura organizacional da escola; 2. Período de observação diagnóstica da escola e da sala de aula: caracterização da

clientela e do ambiente escolar, conhecer a escola, sua infraestrutura e o entorno; conhecer o protocolo de entrada e saída da escola; ambientação e observações em sala de aula; 3. Elaboração do plano de curso e plano de regência com o professor supervisor para estar de acordo com as necessidades e possibilidades da escola parceira; 4. Oficinas metodológicas: durante o período de ambientação os pibidianos participarão de reuniões de acompanhamento e oficinas de metodologias ativas para a educação musical e elaboração de materiais pedagógicos.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

O acompanhamento da participação dos professores da escola e dos alunos bolsistas será feito a partir das seguintes estratégias: 1. Medir o desempenho dos licenciandos por meio de apresentação de relatórios semanais, mensais e semestrais sobre suas ações no subprojeto, os quais deverão apresentar uma auto avaliação de desempenho; 2. Utilizar a tecnologia para comunicações como WhatsApp e e-mail. Bem como acompanhar por meio de fotos e vídeos o que está ocorrendo na escola e na sala de aula. 3. Estabelecer metas e capacitar a equipe: fazer reuniões presenciais com os professores supervisores para alinhar procedimentos, tratar problemas e dificuldades envolvendo a escola parceira. Fazer reuniões com os licenciandos para manter um contato pessoal, apresentar conteúdos necessários para o desenvolvimento do subprojeto e decidir sobre eventuais necessidades; 4. Listas de chamada e fichas de presença e participação na escola parceira e nas reuniões presenciais; 5. Elaboração de produção acadêmica de resumos, pôster e artigos em eventos de iniciação científica da IES, do PIBID e eventos externos. A participação dos professores supervisores e dos licenciandos será avaliada de forma contínua.

Resultados esperados para o subprojeto

Como resultado espera-se que o licenciado se envolva diretamente e que possam identificar e compreender a prática pedagógica musical, bem como valorizar as relações sustentáveis entre os indivíduos envolvidos. Eles deverão estar aptos a realizarem diálogo entre a Música e outras áreas do conhecimento, desenvolvendo a criatividade nas atividades musicais teórico-práticas. Pretende-se que os licenciandos passem a atuar de forma significativa e dialógica entre a sociedade, os processos educativos e de comunicação – Educomunicação. Os resultados deverão ser apresentados em eventos científicos, como ENAIC (Encontro Nacional de Iniciação Científica), ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), CONEDU (Congresso Nacional de Educação) e outros.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

Não se aplica

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas

Não se aplica.



SUBPROJETO – PEDAGOGIA

PIBID 2020

Prof^ª. Me. Rebeca Pizza Pancotte Darius, prof^ª. Me. Diane Andrade, prof^ª Me. Selma Fosneca

Objetivos Específicos do Subprojeto

O subprojeto de Pedagogia do UNASP propõe-se a trabalhar com três núcleos, a saber: um na cidade de **Engenheiro Coelho**, outro na cidade de **São Paulo** e outro na cidade de **Hortolândia** – cada qual com suas especificidades locais; entretanto, a fundamentação epistemológica da Educomunicação conduzirá, em linhas gerais, ambos os núcleos, pois visa “ampliar o coeficiente comunicativo das atividades educativas, no desenvolvimento das habilidades de expressão dos membros das comunidades educativas e de sua competência no manejo das tecnologias da informação e da comunicação visando a humanização das práticas educacionais e do exercício da cidadania, com perspectivas de se construir ecossistemas comunicativos abertos e democráticos, garantindo a oportunidade de expressão para toda a comunidade - seja na educação formal, aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados - seja na educação não formal, que é aquela que ocorre “no mundo da vida”, através de processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços de ações coletivas na vida cotidiana, ou seja ainda na educação informal que é aquela na qual aprendemos em nossos processos de socialização na família, no bairro, no clube, na igreja, com os amigos, etc.” (CARMO, 2011). A partir deste contexto, os objetivos específicos deste subprojeto estão assim descritos: proporcionar aos licenciandos uma imersão no contexto escolar por meio da observação dirigida da instituição e seu entorno; possibilitar maior articulação entre os componentes curriculares da formação às competências e habilidades necessárias ao egresso; oportunizar ao pibidiano o aperfeiçoamento das habilidades de leitura, de escrita e de fala por meio de estudos, reuniões, discussões, reflexões orais e escritas periódicas a partir das teorias e das práticas vivenciadas; explorar a área prioritária “Alfabetização” com foco nos processos comunicacionais, considerando o ensino da língua materna, especificamente da alfabetização “como tarefa primeira da escola” (DANGIÓ; MARTINS, 2018, p. 146); instrumentalizar os licenciandos para que desenvolvam projetos de intervenção na Ed. Infantil e 1º e 2º ano com foco no conteúdo da BNCC na área de Linguagens articulando aspectos da Educação e da Comunicação; assessorar os pibidianos para que desenvolvam atividades inovadoras de apoio extraclasse e intraclasse objetivando o desenvolvimento da capacidade de comunicação dos estudantes e do raciocínio lógico-matemático (BRASIL, 2019a) base para o aprendizado e desenvolvimento escolar; propor estudos para compreensão do processo de alfabetização: histórico da alfabetização no Brasil, programas de alfabetização desde a década de 1980, política atual para alfabetização, especificidade da alfabetização, relação da alfabetização com a *literacia* e *numeracia*; desenvolver estratégias didático-metodológicas para atuação na Educação Infantil e 1º e 2º ano do Ensino Fundamental com foco na alfabetização, *literacia* e *numeracia*, percebendo potencial comunicador que essas áreas representam; articular os componentes curriculares da Base

Nacional Curricular Comum, a Política Nacional de Alfabetização às necessidades da escola; produzir materiais (jogos de alfabetização, sequências didáticas, oficinas etc.) que darão suporte à ação docente para os processos de alfabetização e letramento; compreender que a pesquisa deve ser princípio básico educativo na formação do docente e que dessa forma a produção científica e publicação dos resultados parciais e finais do projeto são compromissos assumidos em todo o decorrer do processo; desenvolver procedimentos para planejar, executar e checar soluções (formular hipóteses, fazer tentativas ou simulações) para comunicar resultados e compará-los com outros, validando ou não os procedimentos e as soluções encontradas; interagir com seus pares de forma cooperativa na busca de soluções para situações problemas, respeitando seus modos de pensar e aprendendo com eles. Finalmente, em específico à escola-campo, pretende-se: a) fazer reconhecer-se como instituição parceira nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores de futuros professores; b) fazer com que se atinjam os objetivos da escola e da comunidade beneficiada por meio do PIBID, sendo este um auxiliar significativo para mudanças/melhorias acadêmico-sociais.

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação

A descrição do contexto social e educacional deste subprojeto segue atendendo a demanda dos três núcleos de Pedagogia do UNASP, a saber: 1. **Engenheiro Coelho:** Essa cidade possui população estimada em 19.427 habitantes (IBGE 2017) e, atualmente, apresenta o terceiro menor IDH Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Região Metropolitana de Campinas (RMC). De acordo com dados do site QEDu, no ano de 2017, 220 alunos do 5º ano do município de Engenheiro Coelho realizaram a Prova Brasil, dos 228 que estavam aptos a realizá-la, sendo que 33% dos que realizaram apresentaram pouco aprendizado (29%) ou nenhum aprendizado (4%) em proficiência de leitura e produção de texto. Considerando os anos iniciais do Ensino Fundamental, o Ideb 2017 do município de Engenheiro Coelho atingiu a meta e cresceu, mas não alcançou 6,0. O previsto para 2017 era 5,8 e o município atingiu 5,9. A meta para 2019 foi de 6,0 e para 2021 é de 6,3. De acordo com a Política Nacional de Alfabetização lançada em 2019 (BRASIL, 2019b), a alfabetização exige sempre maior cuidado e dedicação por parte de governantes e gestores, tamanha a carência de medidas efetivas que melhorem os índices e elevem a qualidade do processo. De acordo com relato de educadoras do município, a diferença entre o IDEB de uma instituição e outra é pequeno e algumas instituições oferecem o ensino de tempo integral outras parcial. As escolas municipais de Engenheiro Coelho apresentam um público heterogêneo, conforme a localização geográfica. Em sua maioria, os alunos pertencem a uma classe social média baixa. O acompanhamento dos pais na aprendizagem dos filhos é pequeno, pois muitos trabalham e outros não são plenamente alfabetizados. Alguns estudantes têm pouco apoio dos pais e pouco incentivo à leitura, pois muitos não têm acesso a livros. Nesse sentido, a o programa considerará as necessidades educacionais e culturais do município para que, num trabalho conjunto haja cooperação e crescimento para todas as instâncias envolvidas: IES, escola, famílias; 2. **São Paulo:** O Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-SP), situa-se na Estrada Itapeperica 5859, no bairro Capão Redondo na cidade de São Paulo. Pela sua localização, atende uma grande diversidade cultural, econômica e social. O percentual da população que vive em comunidades é de 24,26% nas proximidades do UNASP e 11,12 % no município de São Paulo (IPEA 2011). O bairro do Capão Redondo conta com 270.826 mil habitantes e contabiliza um terço deles vivendo em pelo menos 237 favelas, segundo dados da Secretaria Municipal de Habitação e da subprefeitura. O percentual da população que vive em favelas é de 24,26% nas proximidades do UNASP e 11,12 % no município de São Paulo. Em relação à educação, registra-se uma taxa de analfabetismo de 7,13%, bem acima dos 4,88% no município de São Paulo (conforme informa o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2009; Secretaria Municipal de Educação/PMSP, 2013). Diante dessa

realidade, é possível constatar que o UNASP está localizado em uma região carente, o que comprova a necessidade do envolvimento dos licenciandos nos problemas da coletividade, em ações que ao mesmo tempo colaborem para a formação docente e também atuem na melhoria das práticas de professores já no exercício da profissão; 3. **Hortolândia**: O município de Hortolândia emancipou-se de Sumaré em 19 de maio de 1991. Possui uma posição geográfica estratégica, próximo de polos industriais, grandes universidades, rodovias e aeroporto. Entretanto, o IDH 2000 é médio (0,79) e o PIB per capita é de R\$ 23.441,37. A rede municipal de ensino da cidade é composta por 33 escolas de educação infantil, atendendo cerca de 9 mil alunos; 23 escolas de ensino fundamental atendendo cerca de 15.500 alunos; 43 salas de suplência atendendo cerca de 1.800 alunos e uma escola de educação especial atendendo 560 alunos. Já a rede estadual atende cerca de 26.500 alunos em 26 escolas. No município, estão presentes seis escolas particulares no ensino fundamental, quatro no ensino médio, duas faculdades particulares (FAECH e UNIESP) e três estabelecimentos de nível técnico. O município ainda conta com uma ETEC e tem previsão de receber uma FATEC (Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo) e um IFSP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo). Em construção está o SESI/ SENAI (serviço nacional de aprendizagem industrial). Neste contexto, o complexo educacional do UNASP- HT beneficia a comunidade, tanto na perspectiva acadêmica quanto social, na medida em que o conhecimento nela gerado é compartilhado para o bem estar da população do seu entorno. Nota-se, portanto, que a relevância do PIBID neste espaço acadêmico é a de aprimorar a Educação Básica frente à área prioritária da “Alfabetização”, visto que a região tem recebido investimentos no Ensino Técnico e não na educação de base.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando

As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2019a) para formação de professores para a Educação Básica definem as três dimensões as quais as competências estão firmadas: conhecimento profissional, prática profissional, engajamento profissional. A primeira delas refere-se ao objeto de conhecimento - tanto científico que integra os componentes curriculares do curso de Pedagogia - quanto conhecimento daquele que aprende, no caso, a criança. A segunda dimensão tem a ver com as ações do ensino, organização dos ambientes de aprendizagem, flexibilidade para lidar com a diversidade. A terceira dimensão integra o compromisso que cada licenciando necessita com a sua própria formação. Nesse sentido, programas como o PIBID impulsionam, ativam tais dimensões. Alguns fatores contribuem para isso, como por exemplo, a imersão na realidade por meio de atividades de contextualização do licenciando, desde a participação em reuniões escolares, até o auxílio na elaboração de um plano de aula. Em atividades como essas e outras diretamente relacionadas ao ensino, como auxiliar uma criança com dificuldade em alfabetizar-se fazem com que o pibidiano mobilize conhecimentos, competências e habilidades em formação na graduação. Ao mesmo tempo em que está se formando num processo de interlocução entre a teoria e a prática constante, também está se profissionalizando, pois a permanência no ambiente de trabalho que depois atuará já lhe permite familiarizar-se com a dinâmica daquela profissão. No caso específico do subprojeto na área prioritária de alfabetização, ele possibilitará o desenvolvimento da autonomia porque o licenciando precisará elaborar estratégias que contribuam na alfabetização de crianças, em especial aquelas com dificuldades que fazem parte do índice mencionado anteriormente do site QEdu. Sendo assim, poderão desenvolver atividades que compõem a especificidade da alfabetização (aspectos linguísticos), da *literacia* (habilidades de uso da língua em contextos reais, tanto se referindo à leitura quanto à escrita) e também poderão desenvolver atividades que estimulam o raciocínio lógico-matemático, pois ambas estão relacionadas, uma vez que a compreensão dos procedimentos numéricos envolve habilidades de identificação, compreensão, análise, síntese, associação. Os termos *literacia* e *numeracia* estão sendo

utilizados pelo documento Política Nacional de Alfabetização por estarem em conformidade com a terminologia utilizada internacionalmente (BRASIL, 2019b). Assim, o estudante de licenciatura, neste subprojeto, é levado a pensar a prática pedagógica estando ainda em formação, auxiliando na resolução de problemáticas apoiando-se na teoria e experiência de docentes, tanto da IES quanto da escola-campo. A formação de professores deve estar alicerçada em três fundamentos: sólida formação básica científica e social, associação entre as teorias e as práticas pedagógicas, aproveitamento de experiências já desenvolvidas na educação (BRASIL, 2019a).

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades

O PIBID, pela característica intrínseca que o programa tem de articulação entre as instâncias Superior e Básica, já favorece por si só o trabalho coletivo. A organização de reuniões em conjunto com as professoras-supervisoras, docente orientadora e licenciandos para planejamento, estudo, discussão, *feedback* do desenvolvimento dos projetos, necessidades de ajustes, entre outros, favorece o trabalho coletivo. Considera-se, em alinhamento com o Projeto Institucional, a necessidade de desenvolvimento de práticas de Comunicação para Educação. Sendo assim, a comunicação entre os pares; o desenvolvimento de habilidades comunicativas dos pibidianos e destes no trabalho com as crianças; o acompanhamento dos professores-supervisores com os licenciandos; tudo se configura como um trabalho coletivo, pois a troca será constantemente estimulada. Os mecanismos de registros nas fichas de acompanhamento também favorecem o trabalho em conjunto, pois é necessário o diálogo constante entre os bolsistas. A presença da docente orientadora da IES na instituição escolar também pode se configurar como uma aproximação e a busca por um trabalho em conjunto. Também a possibilidade de eventos englobando os cursos participantes do Programa na IES favorecerá a troca de experiências, o trabalho coletivo, o respeito e valorização pelas outras áreas. De maneira mais assertiva, as estratégias de planejamento das atividades ocorrerão através de encontros semanais com os alunos e professores da escola para estudo de referencial teórico que embasa as práticas, tanto dos docentes, quanto dos licenciandos. Tais encontros ocorrerão na Instituição de Ensino Superior (UNASP – **Engenheiro Coelho, São Paulo e Hortolândia**), durante todo o programa. Após o primeiro encontro de embasamento teórico, proporemos um segundo momento: o da ambientação ao Laboratório de Pedagogia e Educação do Unasp, para que professores e licenciandos conheçam os jogos pedagógicos de alfabetização que poderão colaborar e compor o projeto na elaboração de oficinas lúdicas e materiais pedagógicos. O terceiro momento, que estará presente em todas as fases de implantação do projeto, consistirá na preparação e elaboração de jogos de alfabetização, oficinas lúdicas e materiais como sequências didáticas que visem a alcançar os objetivos propostos. Os licenciandos serão estimulados a criarem atividades e a confeccionarem jogos que possam ser utilizados também pela professora supervisora. As reuniões continuarão, sistematicamente, com vistas a, além da elaboração de materiais, promover a socialização, discussão e avaliação da aplicação das atividades na escola. A partir do *feedback* dos professores e dos licenciandos poderemos intervir no trabalho coletivo, propondo alterações, adaptações e articulações que visem ao melhor aproveitamento de todas as partes. Durante todas as fases do projeto haverá a elaboração de relatórios. Toda participação na escola deverá ser finalizada com a produção de relatórios visando a articulação entre o conhecimento científico e a prática profissional. Esta produção contribuirá para a reflexão dos licenciandos sobre as práticas pedagógicas vivenciadas e aquelas relatadas na literatura permitindo, assim, a construção de uma ação profissional reflexiva e baseada em evidências. Os bolsistas de iniciação à docência terão a oportunidade de planejar e desenvolver atividades experimentais na escola, em conjunto com o professor supervisor e com os coordenadores, contribuindo para o desenvolvimento do vínculo entre a produção de

conhecimento e os saberes docentes. A cada final de semestre o aluno precisará entregar um relato que subsidiará a elaboração conjunta de escrita de artigos científicos e textos de divulgação dos processos de implantação e resultados do projeto.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto

De acordo com a BNCC: “No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2017, p.63).” O objetivo dos anos iniciais do Ensino Fundamental é intensificar as experiências com a língua oral e escrita que a criança já iniciou no âmbito particular da família e também na Educação Infantil. Assim, os eixos norteadores do trabalho são oralidade, análise linguística e semiótica, leitura e escuta, produção de textos. Os projetos desenvolvidos pelos licenciandos precisarão considerar esses eixos nas atividades que forem propor, atividades essas que poderão ser realizadas em forma de reforço escolar ou enriquecimento curricular das crianças nas atividades extraclasse, bem como na participação em ensaios de teatros, músicas, jogos, atividades lúdicas no recreio e também como docente-assistente desenvolvendo projetos específicos que abarquem esses eixos com relação também ao desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, além de estarem integrados às necessidades da sala de aula e ao planejamento da professora-supervisora. Neste caso, é pressuposto básico colaborar para desenvolver atividades, materiais e propostas metodológicas que viabilizem uma ação pedagógica que promova a apropriação do sistema alfabético de escrita em suas especificidades nos anos iniciais do ensino fundamental. Assumimos, como aporte teórico, a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem (BAKHTIN, 1997) que enfatiza, no processo de ensino-aprendizagem, os USOS DA LINGUAGEM e o USUÁRIO no processo de interação comunicativa. Dialogando com Bakhtin, consideramos a visão sociointeracionista da linguagem de Vygotsky (2007), que sugere que a aquisição da linguagem nasça a partir da interação entre a criança e o adulto. Dessa forma, consideramos a mediação do adulto como primordial no desenvolvimento da linguagem da criança, assumindo que esta tenha um papel ativo na construção do conhecimento através da participação do outro. Assim como a BNCC, admitimos as especificidades da alfabetização e sugerimos que as práticas pedagógicas de ensino se estruturam a partir de concepções que considerem o texto como unidade e objeto de ensino-aprendizagem em um trabalho com as práticas sociais de leitura e escrita. Com a centralidade no texto, as práticas sociais de leitura e escrita voltam-se para a compreensão textual de forma mais complexa e abrangente, levando em consideração que é através do texto que os sujeitos interagem linguisticamente. Outra articulação do subprojeto com a BNCC se faz a partir do reconhecimento de que o avanço tecnológico faz parte da nossa realidade e afeta diretamente as práticas de linguagem na sociedade atual. Especialmente nos anos iniciais, cabe ao professor contribuir para a construção desse multiletramento e fazer uso das ferramentas digitais. Assim, nos preocupamos, em consonância com a BNCC, que nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento sejam incluídos os textos multissemióticos e multimidiáticos que consideram, além do escrito, a linguagem não verbal e a sincrética como ilustrações, desenhos, fotos, infográficos, desenho, vídeos, filmes, música etc. É neste ponto que a Educomunicação aparece para contribuir como construto epistemológico, visto que, para Zanini, (2009, p.15), “os alunos são sujeitos constituídos em contextos sociais variados e, ao ingressarem na escola, são deslocados dos contextos nos quais vivem situações reais de uso de

linguagem”. Na sala de aula constituída, existe uma diversidade de alunos que provêm de situações sociais, culturais e econômicas diversas, diferentes crenças religiosas, fazendo uso da linguagem de forma individual com variedades linguísticas muitas vezes marcantes. Todos eles interagindo entre si, buscando estabelecer uma forma de comunicação. O contexto passa a ser valorizado, sobretudo nos momentos da produção escrita e da leitura. Durante a alfabetização, isso sinaliza para a importância de que os alunos trabalhem com textos reais em contextos de uso. Entendendo que os sujeitos constroem o processo de produção no diálogo com os seus pares, em interação com outros discursos, outros textos, com o mundo e com suas experiências pessoais, e que a língua não é um produto acabado, mas um processo ininterrupto e vivo de interação, as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento deverão considerar as diferentes instâncias sociais, entendendo-se que as interações verbais ocorrem sempre situadas em determinada instituição social.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Nos três núcleos do subprojeto de Pedagogia do UNASP (**Engenheiro Coelho, São Paulo e Hortolândia**), o coordenador de área agendará visita à escola conveniada e juntamente com o professor supervisor organizará o calendário de permanência dos licenciandos na escola, definindo as salas que os receberão. O coordenador acompanhará os licenciandos em sua primeira visita à escola conveniada, para as devidas apresentações professor supervisor – licenciando. Em reunião conjunta, explanará os objetivos do subprojeto “Alfabetização e letramento como ferramenta de interação comunicativa e social”, esclarecendo e definindo os papéis desempenhados por cada um. Nas três primeiras semanas do projeto, os licenciandos apenas farão observações e auxiliarão os professores supervisores em tudo que for solicitado. Conhecerão, além da sala de aula, os outros espaços de interlocução disponíveis, como biblioteca, brinquedoteca, sala de estudos, laboratório de informática, pátio, quadra e outros ambientes, analisando cada possibilidade de aproveitamento de espaço a favor da aprendizagem. Durante as três semanas, nos encontros na IES com o coordenador de área, os momentos serão aproveitados para a socialização das observações feitas e levantamento de ideias e possibilidades para a execução das atividades. Também serão feitos estudos de referenciais teóricos que embasem a prática docente. Após as três primeiras semanas, os professores supervisores serão convidados a participarem dos encontros semanais na IES a fim de efetivarem um diálogo do (re)planejamento para a organização e elaboração das atividades.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

O acompanhamento da participação dos professores da escola parceira e dos licenciandos será feito através das seguintes maneiras, nos três núcleos do subprojeto de Pedagogia UNASP (**Engenheiro Coelho, São Paulo e Hortolândia**): 1. Visitas à escola para supervisão do projeto. 2. Elaboração de relatórios mensais pelos professores supervisores informando a participação e avaliação dos licenciandos. 3. Elaboração de diário de campo e relatórios mensais pelos licenciandos, contendo relatos minuciosos das ações e participações na escola. 4. Reuniões com a equipe diretiva da escola parceira sobre a participação dos professores supervisores no subprojeto. 5. Reuniões semanais na IES para socialização dos resultados das ações praticadas na escola. 6. Elaboração de resumos, *posters* e artigos acadêmicos em eventos de iniciação científica do UNASP, do PIBID e eventos externos. 7. Comunicação via internet: grupo no *outlook*, *google drive* para compartilhar materiais, grupo no *whatsapp* para informações rápidas, bem como no preencher de fichas quanto à frequência e ao comprometimento dos licenciandos na participação no programa. 8. Feedback aos alunos quanto ao desempenho no programa. 9.

Realização de relatório semestral dos professores-supervisores quanto à contribuição que estão exercendo na formação dos licenciandos, com roteiro pré-definido.

Resultados esperados para o subprojeto

A partir das propostas de atuação neste subprojeto, espera-se, como resultados nos três núcleos do PIBID Pedagogia UNASP (**Engenheiro Coelho, São Paulo e Hortolândia**): 1. Atuar e intervir no processo de formação do licenciando em Pedagogia com ações que visem projetos de capacitação, participação em grupos de pesquisa, e a experiência de uma imersão na docência através das escolas parceiras. 2. Reformular práticas pedagógicas de alfabetização e letramento, de forma que atendam à diversidade e estejam mais qualificadas para promover o desenvolvimento humano e social. 3. Elaborar jogos e oficinas de alfabetização e letramento que explorem o falar e o ouvir por meio de situações e exercícios interativos e lúdicos. 4. Provocar através de oficinas, jogos e atividades diversas a imersão na cultura da escrita pela criança. 5. Propiciar através de atividades lúdicas e oficinas de contação de histórias o contato precoce com a Literatura, de forma a colaborar para o desenvolvimento do gosto pela leitura e estímulo à criatividade. 6. Buscar estratégias através de oficinas de textos escritos a fim de estimular as crianças a desenvolverem hipóteses sobre a escrita. 7. Propiciar momentos de troca de experiências sobre a leitura e apresentação oral do texto lido. 8. Elaborar sequências didáticas que promovam a circulação das produções oral e escrita através de mídias diversas e não se restrinja a ter o professor como único interlocutor, potencializando, assim, a comunicação. 9. Produzir, divulgar ou publicar materiais didáticos nas áreas de alfabetização e letramento a partir das experiências do licenciando em Pedagogia, além de promover discussões, pesquisas e estudos em oficinas de capacitação e grupo de pesquisa. 10. Participar de encontros de iniciação científica internos e externos com a publicação de resumos, pôsteres e artigos científicos sobre práticas de alfabetização e letramento. Em suma, espera-se que o licenciando desenvolva a alegria pela profissão mediante uma formação sólida que alie a teoria e a prática, que aprenda a valorizar o ser docente. Além disso, que as escolas-campo sejam beneficiadas com a contribuição que a universidade pode oferecer, por meio dos graduandos, e que as crianças sejam beneficiadas com oportunidades de aprendizagem. Espera-se ainda que as escolas-campo sejam espaço de formação para todos os envolvidos e que a IES consiga olhar para a realidade escolar brasileira e não se coloque distante dela, aperfeiçoando o nível de formação dos egressos por meio de programas como o PIBID.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

Entendendo que os três núcleos do subprojeto de Pedagogia do UNASP são complementares, mas específicos dentro de suas devidas particularidades, seguem-se as metodologias propostas para cada um deles: 1. **Engenheiro Coelho**: A proposta principal deste núcleo é o trabalho de reforço escolar a partir dos eixos da BNCC para Linguagens em que os pibidianos atenderão grupos pequenos de crianças que apresentam dificuldades, com estratégias diferenciadas articuladas aos eixos propostos pela BNCC. Ora essas atividades podem ser desenvolvidas com a turma toda, ora da forma descrita. Os licenciandos são os principais protagonistas das intervenções, supervisionados pelos professores-supervisores e docente orientador. O foco do reforço escolar será em Alfabetização: abordando os aspectos linguísticos, interativos e socioculturais (SOARES, 2018) da língua; outro foco será *numeracia*/matemática básica com foco em desenvolvimento de habilidades: reconhecer, representar, compara, estimar, somar, subtrair, deduzir. A PNA (Política Nacional de Alfabetização) traz a relação entre alfabetização e *numeracia* (BRASIL, 2019b). A proposta também envolverá o trabalho com atividades lúdicas,

que podem ocorrer nos momentos de recreio ou de aula, cujo foco serão brincadeiras/jogos que estimulem a linguagem oral, memorização, reconhecimento de sons, raciocínio lógico. Outra parte desse subprojeto é o pibidiano se tornar um docente-assistente do professor-supervisor, auxiliando-o nas demandas cotidianas e selecionando materiais atuais de estudos sobre alfabetização, estudando junto, propondo atividades diferenciadas para sala de aula. 2. **São Paulo:** Por entender que os alunos são diferentes e, portanto, aprendem de forma diferente, o subprojeto “Alfabetização e letramento como ferramenta de interação comunicativa e social” inclui em seu planejamento o uso de metodologias: 1. Ativas: que pressupõe metodologias que coloquem o aluno como o protagonista e transformador do processo de ensino, enquanto o educador assume o papel de um orientador, abrindo espaço para a interação e participação dos estudantes na construção do conhecimento. Gamificação e Rotação por estações são exemplos de metodologias ativas que serão utilizadas no processo. 2. Letramento digital: pressupõe a abertura de possibilidade para que os alunos aprendam a manejar ferramentas digitais a favor de sua imersão na leitura e produção oral e escrita em diferentes mídias digitais. 3. Leitura e escuta compartilhadas e autônomas: visa ampliar o letramento já iniciado na Educação Infantil e na família, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura, compartilhada e autônoma, em textos de diferentes complexidades. 4. Jogos e oficinas lúdicas: promove a ampliação da criatividade e autonomia da criança como produtora de vocabulário e símbolos, a partir de brincadeiras e da exploração do universo infantil lúdico. 5. Sequências didáticas específicas sobre notação alfabética, o que inclui jogos incidem sobre os aspectos fonológicos e notacionais da língua, sem desprezar a imersão no texto e sua função social nem estabelecer uma ordem de prioridade entre os dois trabalhos. 3. **Hortolândia:** As estratégias e ações com foco na Alfabetização serão desenvolvidas ao longo do projeto e convergirão para a leitura, interpretação e produção na perspectiva do letramento que, segundo Assolini (2010), reivindica ações educativas para além da decifração e interpretação literal, valorizando os diferentes movimentos do sujeito na construção de sentido instigando-o a questionar, pensar e dizer: condição elementar para a construção da cidadania. As ações serão realizadas progressivamente, com base nos aspectos da observação/reflexão e ação/reflexão. Neste sentido, a reflexão ocupa papel significativo pois segundo Alarcão (1996) *apud* Filho e Quaglio (2008) “o conhecimento é gerado pela reflexão e a reflexão é sustentada pelo conhecimento”. Serão planejadas atividades, jogos e intervenções que atendam as dificuldades específicas das crianças em comum acordo com a professora regente e os alunos do PIBID. De preferência, trocar ideias com os alunos do PIBID de outros *campi* do UNASP a fim de que: seja realizada uma oficina para leitura do material PNA junto aos alunos para que possam conhecer a proposta e perceber quais as dificuldades da Alfabetização nas turmas de alfabetização na escola-campo de cada unidade, para proposição de uma conduta metodológica a partir da realidade.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas

Não se aplica.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Curricular Comum.** Brasília: MEC, CNE, SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores da Educação Básica**. Brasília: MEC, CNE, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019b.

DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; MARTINS, Lígia Márcia. **A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico**: contribuições didáticas. Campinas: Autores Associados, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 1.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

QEDU. Fundação Leman. **Resultados e metas**. Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/1799-engenheiro-coelho/ideb?dependence=3&grade=1&edition=2017>. Acesso em 18 fev. 2020.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico: Secretaria Municipal de Educação/PMSP. São Paulo 2009. Rio de Janeiro, 2016.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2011.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZANINI, M. O texto como unidade e objeto de ensino. In: ANTONIO, Juliano Desiderato; NAVARRO, Pedro. (org.). **O texto como objeto de ensino, de descrição linguística e de análise textual e discursiva**. Maringá-PR.: EDUEM, 2009. p.13-25.

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ASSOLINI, F.E. **Interpretação e Letramento no Ensino Fundamental: Dificuldades e Perspectivas para a prática pedagógica escolar**.in Leda Verdiani Tfouni, (org). Letramento, escrita e leitura: questões contemporâneas. Campinas, SP: Mercado da Letras, 2010.

BARBOSA, C. M.S.; HORN, M.G.S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, MEC & SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Secretaria da Educação Fundamental – 2ª ed**. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

FILHO, A.T. e QUAGLIO, P., **Professor Reflexivo: mais que um simples modismo – uma possibilidade real**. Revista da Faculdade de Educação. Ano VI nº 9 (Jan./Jun. 2008). Acesso 10 jul. 2018.

http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_9/artigo_9/55_71.pdf

MACEDO, L.; PETTY, A.L.S; PASSOS, N.C. *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2005.